

ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
8-4	33 a 38	<p>Para o levantamento das informações referentes à dinâmica pesqueira foi conduzida a elaboração de questionários e entrevistas com pescadores da região e coletados dados referentes à dinâmica de atuação e características físicas das embarcações. As amostragens ocorreram nos principais locais de desembarque pesqueiro: no bairro do Pontal, no antigo Porto de Ilhéus, na praia do Malhado, no bairro de São Miguel, na barra do rio Almada e na Ponta do Ramo.</p>	<p>As informações sobre a frota motorizada (grau de instrumentação tecnológica, atuação geográfica, classe de comprimento e artes de pesca) foram obtidas em estudo realizado por Barbosa-Filho e Cetra (2007, p.101 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.15) os quais realizaram, no ano de 2005, pesquisas no município de Ilhéus, adotandoos procedimentos metodológicos descritos a seguir:</p> <p style="padding-left: 40px;">Através da elaboração de um questionário e entrevistas a pescadores da região, foram coletados dados referentes à dinâmica de atuação e características físicas das embarcações. As amostragens ocorreram nos principais locais de desembarque pesqueiro no bairro do Pontal, no antigo porto de Ilhéus, na Prainha, no bairro do São Miguel e na Barra do Itaipe.</p> <p style="padding-left: 40px;">[...] Para a caracterização física da frota pesqueira, analisaram-se artes de pesca, licença de captura, comprimento, material construtivo, grau de incrementação tecnológica, capacidade de combustível, capacidade de carga e potência de motor das embarcações. Para estudar a dinâmica de atuação da frota levantaram-se informações sobre o deslocamento geográfico e batimétrico das embarcações.</p> <p style="padding-left: 40px;">[...] Observaram-se características físicas e da dinâmica de atuação das embarcações em cada ponto de desembarque pesqueiro, com o intuito de verificar se existe setorização da pesca em Ilhéus, além de classificar o tipo de pesca realizado, de acordo com o modelo proposto por Thiago et al. (1995).</p> <p>Ainda de acordo com o Instituto do Conhecimento-ICON (2011, p.15), “A localidade de Ponta do Ramo foi incluída nesta pesquisa, entretanto, como não foram constatadas embarcações motorizadas, as informações foram coletadas em entrevistas não estruturadas, tratadas de forma qualitativa”. Além disto, esse Instituto realizou “[...] abordagens primárias durante as atividades em zona praial, a fim de caracterizar a pesca de calão” (INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.15).</p>
8-5	1 a 3	<p>Durante o presente estudo, foram entrevistadas 123 pessoas, entre pescadores e ajudantes, com distribuição amostral para entrevistas junto ao contingente de pescadores em cada localidade.</p>	<p>O ICON (2011, p. 33) entrevistou 123 pescadores e ajudantes para caracterizar a distribuição etária e o grau de instrução e de associativismo nas localidades de Ponta do Ramo, Praia do Malhado e Pontal no município de Ilhéus.</p>
8-5	4 a 8	<p>Os dados coletados foram armazenados em um banco dedados relacional estruturado no “Microsoft Access for Windows”. Para a caracterização física da frota pesqueira,</p>	

		<p>analisaram-se artes de pesca, licença de captura, comprimento, material construtivo, grau de incremento tecnológico, capacidade de combustível, capacidade de carga e potência de motor das embarcações.</p>	
8-5	9 a 13	<p>Para estudar a dinâmica de atuação da frota foram levantadas informações sobre o deslocamento geográfico e batimétrico das embarcações. Abordagens durante as atividades em zona praial foram realizadas a fim de caracterizar a pesca de calão. Foram observadas características físicas e da dinâmica de atuação das embarcações em cada ponto de desembarque pesqueiro, com o intuito de verificar se existe setorização da pesca em Ilhéus</p>	
8-134	14 a 16	<p>A modalidade de pesca artesanal marítima de peixes, responsável pelo volume preponderante de produção e que mobiliza o maior número de pescadores no município de Ilhéus, é a praticada com linha e anzol, normalmente em barcos a motor (FERNANDES, 2003).</p> <p>A pesca artesanal exercida em Ilhéus apresenta baixo nível tecnológico, porém elevada complexidade de aplicação de técnicas e conhecimentos tradicionais.</p>	<p>A atividade pesqueira no município de Ilhéus apresenta uma diversidade de modalidades. Destaca-se, para a pesca embarcada, a utilização de linha e de rede de arrasto de camarão. Nesse aspecto, o ICON (2011, p.5) apoia-se em Fernandes (2003 apud BARBOSA-FILHO; CETRA, 2007, p.100), para afirmar:</p> <p style="padding-left: 40px;">A pesca artesanal exercida em Ilhéus apresenta baixo nível tecnológico, com embarcações e aparelhos obsoletos, gerando baixos níveis de produção e produtividade e, por conseqüente, um padrão de vida e bem-estar dos pescadores em condições bastante precárias [...]</p> <p style="padding-left: 40px;">A modalidade de pesca artesanal marítima de peixes, responsável pelo volume preponderante de produção e que mobiliza o maior número de pescadores no município de Ilhéus, é a praticada com linha e anzol, normalmente em barcos a motor.</p>
8-134	34 a 40	<p>Sob o ponto de vista da ecologia humana, a teoria do forrageio ótimo - TFO (Robert MacArthur e Eric Pianka, 1966), a qual estipula que o forrageamento do organismo é de certa forma um meio de maximizar sua absorção de energia por unidade de tempo, explica a opção dos pescadores em atuar nos pesqueiros mais ricos, aumentando o lucro por pescaria. Além disso, a prática da pesca não aleatória diminui a necessidade de deslocamento, minimizando o custo da prática pesqueira e ajuda na garantia do conhecimento tradicional a respeito dos pesqueiros mais produtivos</p>	<p>Foi utilizada uma das abordagens de ecologia humana, a teoria do forrageio ótimo (TFO), desenvolvida por Robert MacArthur e Eric Pianka (1966), a qual estipula que o forrageamento do organismo é, de certa forma, um meio de maximizar sua absorção de energia por unidade de tempo. Considerando-se esta teoria, os pescadores representam os “predadores” que buscam obter a maior produção (em termos qualitativos e/ou quantitativos) com menor gasto de energia (entendida para o setor pesqueiro como tempo e custos com combustível e outros). Com relação a esta teoria, o saber dos pescadores tradicionais é fundamental para o sucesso da atividade. Conforme constatado por Barbosa-Filho e Cetra (2007, p.104) para o município de Ilhéus, “[...] a prática da pesca não aleatória diminui a necessidade de deslocamento, minimizando o custo da prática pesqueira”. Além disso, esta prática ajuda na garantia do conhecimento tradicional a respeito dos pesqueiros mais produtivos.</p>
8-135	1 a 7	<p>As pesquisas sobre o setor pesqueiro que atuam na área de Ilhéus demonstram que a</p>	<p>No setor pesqueiro, como visto, o baixo nível de produção e produtividade associado à</p>

		utilização de aparelhos obsoletos está relacionada aos baixos níveis de produção e produtividade e que isso interfere negativamente na vida e no bem estar dos pescadores. Esse tipo de estabelecimento de vínculo não ajuda desenvolver o setor na região, uma vez que esconde o problema principal do Setor Pesqueiro no Brasil que é a falta de crédito e financiamento adequado para o setor pesqueiro e a sobrepesca dos produtos que são obtidos nos estuários, na plataforma continental e nos rios.	utilização de aparelhos obsoletos repercute negativamente no padrão de vida dos pescadores. Ao se priorizar a importância deste vínculo, deixa-se de atentar para o principal problema do setor pesqueiro que é a falta de crédito e financiamento adequado. Agrava ainda mais a situação a sobrepesca dos recursos obtidos nos rios, nos estuários e na plataforma continental.
8-136	21 a 26	A partir dos estudos realizados verificou-se que todas as comunidades pesqueiras situadas na AID e AII podem ser consideradas como pertencentes à pequena produção mercantil, com os pescadores trabalhando em um regime que varia entre a pequena produção familiar e a pequena produção artesanal, como definido em DIEGUES (1983). Observa-se bem esse modelo de cadeia produtiva nas localidades ao longo do estuário do rio Almada e na costa marinha. Isso foi verificado nas comunidades de São Miguel e da Ponta do Ramo.	As localidades que exercem a pesca nas áreas de influência do empreendimento, segundo ICON (2011, p.33), trabalham em um regime “[...] que varia entre a pequena produção familiar e a pequena produção artesanal”, tal como definido por Diegues (1983 apud FAGUNDES et al., 2007, p.13). “Observa-se esse modelo de cadeia produtiva nas localidades de São Miguel, no Estuário do rio Almada e sobre os jangadeiros na Ponta do Ramo” (INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.33).
8-137	-	Quadro 8.3.3.2.1 -Pesca Extrativa, em Toneladas e Valores em Reais, Segundo as Principais Espécies de Água-Doce – Bahia	Quadro 8.3.3.2.1 - Pesca Extrativa, em Toneladas e Valores em Reais, Segundo as Principais Espécies de Água-Doce – Bahia – 2005 (ESTATPESCA) Fonte: IBAMA/CEPENE (2006).
8-144	14 a 19	A espécie alvo nas pescarias da área estudada para pesca de arrasto do camarão é basicamente o camarão-rosa (<i>Farfantepenaeus brasiliensis</i>). No entanto, grande quantidade de peixes é capturada de maneira não direcionada, configurando-se o <i>by catch</i> . Em termos gerais, os principais grupos de peixes pescados, como fauna acompanhante do camarão são: as arraiais e pequenos tubarões (Dasyatidae e Charcharinidae), as carapebas e carapicus (Gerreidae), as pescadas e afins (Sciaenidae) e os linguados e afins (Paralichthyidae).	De acordo com o ICON (2011, p. 34): [...] o alvo principal dessas pescarias é o camarão rosa [...] No entanto grande quantidade de peixes é capturada de maneira não direcionada, configurando-se o <i>by catch</i> . Em termos gerais, os principais grupos de peixes pescados são: as arraiais e pequenos tubarões (Dasyatidae e Charcharinidae), as carapebas e carapicus (Gerreidae), as pescadas e afins (Sciaenidae) e os linguados e afins (Paralichthyidae).
8-145 e 8-146	-	Quadro 8.3.3.2.6- Lista de Espécies de Peixes Marinhos e Estuarinos nas Áreas de Influência do Empreendimento, que Apresentam interesse Econômico na Região	Quadro 8.3.3.2.6 - Lista de Espécies de Peixes Marinhos e Estuarinos nas Áreas de Influência do Empreendimento que Apresentam Interesse Econômico na Região Fonte: BAHIA PESCA (2003), MMA (2005, 2007).
8-154	16-22	O estudo da BAMIN realizado para a Ponta da Tulha junto às embarcações que atuam em Ilhéus, na Área de Influência do empreendimento, mostra que dentre as artes de pesca utilizadas pelo setor pesqueiro observa-se a predominância de linha de mão e rede de arrasto, sendo que o uso de outros métodos de captura fica restrito a apenas 6% da frota. Cerca de 41% dos pescadores embarcados utilizam a linha de mão e 37% usam rede de arrasto simples (Quadro 8.3.3.2.13). Pescadores sem embarcação também utilizam a tarrafa para obtenção de iscas e subsistência na área (Figura 8.3.3.2.7)	O estudo de Barbosa-Filho e Cetra (2007 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p. 16-17), realizado junto às embarcações que atuavam em Ilhéus em 2005, mostra que, dentre as artes de pesca utilizadas pelo setor pesqueiro, predominava a linha de mão e a rede de arrasto simples; o uso de outros métodos de captura ficava restrito a cerca de 6% da frota. Ainda conforme o supracitado estudo, 41,1% dos pescadores embarcados utilizavam apenas a linha de mão e 37%, a rede de arrasto simples (Quadro 8.3.3.2.13). Inspeções de campo realizadas em 2011 mostraram que a tarrafa é também um petrecho

			importante para o setor pesqueiro da região, destacando-se pela função de captura de iscas para a pesca embarcada de linha e para a subsistência (Figura 8.3.3.2.7).
8-154	24 a 26	As comunidades da Barra do Almada, São Miguel, Pontal e Prainha utilizam rede de arrasto simples e linha para peixes. Elas realizam pesca comercial de pequeno porte artesanal, face à característica restritiva de atuação e defasagem tecnológica.	De acordo com ICON (2011, p.39), nas comunidades da Barra do Itaípe, São Miguel, Pontal e Prainha, Barbosa-Filho e Cetra (2007, p.105) observaram numerosas embarcações que utilizavam rede de arrasto simples e linha de mão para peixes, realizando “[...] pesca comercial de pequeno porte artesanal, face à característica restritiva de atuação, a defasagem no que diz respeito à tecnologia e o grande número de embarcações preparadas [...]” para essas artes.
8-154 e 8-155	27 a 31 e 1 e 2	As observações no campo revelaram que para a pesca de linha existe um esforço direcionado em alguns pesqueiros onde se espera concentrar a captura em grupos como cabeçudos, xáreus e afins (Carangidae), pescadas e afins (Sciaenidae), vermelhos e afins (Lutjanidae) e cavalas, sororocas e afins (Scombridae). Trata-se de uma modalidade de pesca que não demanda longos períodos de dias em um mesmo pesqueiro. A produtividade do primeiro dia será odirecionador do esforço de pesca e caso a produção seja baixa, deslocam-se com facilidade para outros pesqueiros.	As observações no campo, desenvolvidas pelo ICON (2011, p.35), revelaram que, para a pesca de linha, [...] existe um esforço direcionado em alguns pesqueiros onde se espera concentrar a captura em grupos como cabeçudos, xáreus e afins (Carangidae) [...] pescadas e afins (Sciaenidae) [...] vermelhos e afins (Lutjanidae) e cavalas, sororocas e afins (Scombridae) [...] Trata-se de uma modalidade de pesca que não demanda longos períodos de dias em um mesmo pesqueiro. A produtividade do primeiro dia será o direcionador do esforço de pesca e caso a produção seja baixa, deslocam-se com facilidade para outros pesqueiros.
8-155	-	Quadro 8.3.3.2.13 - Artes de Pesca Utilizadas pelo Setor Pesqueiro que Atua Embarcado nos Territórios de Pesca do Município de Ilhéus Fonte: Filho et al. 2011	Quadro 8.3.3.2.13 - Artes de Pesca Utilizadas pelo Setor Pesqueiro que Atua Embarcado nos Territórios de Pesca do Município de Ilhéus Fonte: Barbosa-Filho e Cetra (2007, p.101 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p. 17).
8-155	14 a 23	Além do uso da tarrafa por pescadores que atuam desembarcados verificou-se o uso da rede de cerco (Figura 8.3.3.2.8) a partir da prática denominada de calão (Figura 8.3.3.2.9). Na pesca de calão de praia a captura se dá mediante grandes redes de cerco, as quais partem da zona de arrebentação praias até algumas centenas de metros em direção ao infralitoral. Nessa pesca, a diversidade de espécies de peixes capturada é elevada. O uso da rede denominada de mariquita (rede de cerco) por se tratar de um petrecho não seletivo, permite a captura de indivíduos geralmente de tamanho e qualidade que refletem no baixo valor comercial dos pescados resultantes da pescaria. Os grupos mais capturados são as sardinhas e afins (Clupeidae e Engraulidae), pequenas pescadas e afins (Scianidae), cavalinhas (Scombridae), linguados e afins (Paralichthyidae e Cynoglossidae) e cabeçudos, pampos e afins (Carangidae)	Além do uso da tarrafa por pescadores que atuam desembarcados, verificou-se o uso da rede de cerco (Figura 8.3.3.2.8) a partir da prática denominada de calão, executada com uma rede denominada mariquita (Figura 8.3.3.2.9). Na pesca de calão de praia, conforme descrito em ICON (2011, p.37): [...] o esforço de captura se dá mediante o arrasto de grandes redes partindo da zona de arrebentação praias até algumas centenas de metros em direção ao infralitoral. Nessa pesca, a diversidade de espécies de peixes capturada é elevada por se tratar de uma atividade não seletiva, são indivíduos geralmente de pequeno porte e eventualmente algum exemplar maior pode ser capturado [...] Os grupos mais capturados são as sardinhas e afins (Clupeidae e Engraulidae), pequenas pescadas e afins (Scianidae), cavalinhas (Scombridae), linguados e afins (Paralichthyidae e Cynoglossidae) e cabeçudos, pampos e afins (Carangidae). Esta baixa seletividade resulta em baixo retorno financeiro para os pescadores.
8-156	-	Figura 8.3.3.2.9 - Pesca de Calão Realizado na Comunidade de São Miguel	Figura 8.3.3.2.9 - Pesca de Calão Realizado na Comunidade de São Miguel

			Fonte: Instituto do Conhecimento (2011, p. 30).
8-156	3 a 20	<p>A pesca de calão, mostrada a partir de um esquema na Figura 8.3.3.2.10, é uma das mais tradicionais das comunidades costeiras. A partir da observação desse tipo de pescaria verificou-se que esta era iniciada nas manhãs de baixa mar, antecedida pela definição do local do lance, o que na maioria das vezes estava relacionada com a ocorrência das espécies de interesse e suas sazonalidades.</p> <p>A embarcação utilizada na pescaria foi uma canoa, com propulsão a remo e de comprimento máximo 7 m. Geralmente embarcavam dois pescadores, o que era o proprietário do petrecho e também responsável pelo lance, controlava a saída da tralha superior da rede, o “proeiro” que direcionava a saída da tralha inferior e um auxiliar na popa, ao lado do piloto.</p> <p>A rede, envolvida por uma lona, ficou inicialmente depositada na parte central, arranjada com a tralha superior voltada para popa e a tralha inferior para a proa. A espia é largada pelo bombordo da canoa por aproximadamente 600 m, perpendicular à praia. Após a saída de toda a espia de bordo, a embarcação realiza a primeira conversão de direção, navegando paralelo à praia, quando se inicia a largada da rede, na sequência: a manga correspondente à espia largada até o pano reforçado central, continuando até o término da manga oposta. A seguir a canoa fez a segunda conversão em direção à praia largando a outra espia, chegando à praia apenas com a extremidade da espia. Todos os pescadores da canoa desembarcaram e auxiliaram na faina da pescaria conforme as Figuras 8.3.3.2.9 e 8.3.3.2.10.</p>	<p>A pesca de calão, mostrada a partir de um esquema na Figura 8.3.3.2.10, é uma das mais tradicionais na região e, segundo ICON (2011, p.29), assemelha-se à descrita por Fagundes et al. (2007, p.8) para as praias da Baixada Santista:</p> <p>A duração da tração até o fechamento da rede é de aproximadamente 60 minutos, variando para mais ou para menos, dependendo das condições de maré e a quantidade de espia largada, ou seja, da profundidade de onde a rede foi largada [...]</p> <p>O início da despesca ocorre com a chegada das mangas da rede na praia e termina com a retirada dos todos os peixes presentes no pano reforçado central [...] Todos os envolvidos na pescaria participam da despesca [...] A despesca e o recolhimento da rede duram aproximadamente 45 minutos, porém esse tempo pode variar, dependendo da quantidade de peixes capturados, ou ainda a quantidade de sujeira na rede.</p> <p>Os indicadores de importância identificados nessa pescaria foram: o número de pessoas envolvidas na faina para fazer a tração das espias; o indicativo da presença de peixes no local; a direção e a intensidade do vento; e a fase da lua e a maré.</p>
8-157	-	<p>Fonte: BAMIN - EIA/RIMA da Ponta da Tulha - Filho et al, 2011</p> <p>Figura 8.3.3.2.10 - Esquema do Funcionamento do Calão</p>	<p>Fonte: Fagundes et al. (2007, p.7 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.30).</p> <p>Figura 8.3.3.2.10 - Esquema do Funcionamento do Calão</p>
8-159	-	<p>Fonte: BAMIN - EIA/RIMA da Ponta da Tulha - Filho et al, 2011</p> <p>Figura 8.3.3.2.13 - Esquema da Operação da Rede de Arrasto para o Camarão</p>	<p>Fonte: Ferraz (2008, p.33 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.17).</p> <p>Figura 8.3.3.2.13 - Esquema da Operação da Rede de Arrasto para o Camarão</p>
8-168	-	<p>Fonte: BAMIN - EIA/RIMA da Ponta da Tulha - Filho et al, 2011</p> <p>Figura 8.3.3.2.25 - Jangada de Madeira Utilizada nas Praias do Norte (Ilhéus) Especialmente na Ponta do Ramo</p>	<p>Fonte: Instituto do Conhecimento (2011, p.28).</p> <p>Figura 8.3.3.2.25 - Jangada de Madeira Utilizada nas Praias do Norte (Ilhéus) Especialmente na Ponta do Ramo</p>
8-169	6 a 16	<p>Segundo GOMES et. al. (2005) a pesca costeira no Estado da Bahia é realizada predominantemente por embarcações de pequeno porte, movidas a vela ou remo, representadas principalmente pelas canoas, botes a remo, barcos a vela e jangadas. As canoas se constituem na maior frota, com 4.308 unidades, e juntamente com as demais</p>	<p>A pesca costeira no estado da Bahia, segundo ICON (2011, p.4), é assim descrita pelo Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (2002):</p> <p>[...] é realizada predominantemente por embarcações de pequeno porte, movidas a vela ou remo, representadas principalmente pelas canoas, botes a remo, barcos a vela e jangadas.</p>

	<p>embarcações não motorizadas, participam com 69% das 7.840 embarcações cadastradas no Estado. Essa categoria desenvolve a pesca por meio da utilização de rede de espera, linhas e rede de cerco para captura principalmente de peixes. A frota motorizada representa 31% e é constituída basicamente por saveiros, que se dedicam à captura de peixes, utilizando linhas e rede de espera, bem como ao arrasto de camarão. A pesca efetuada no estado da Bahia é notadamente artesanal, entretanto, destacam-se as Regiões sul e extremo sul, onde um número reduzido de empresas, frigoríficos e cooperativas, atribui um caráter empresarial à atividade.</p>	<p>As canoas constituem-se na maior frota, com 4.308 unidades, e juntamente com as demais embarcações não motorizadas, participam com 69% das 7.840 embarcações cadastradas no Estado. Essa categoria desenvolve a pesca por meio da utilização de rede de espera, linhas e rede de cerco para captura principalmente de peixes.</p> <p>A frota motorizada representa 31% e é constituída basicamente por saveiros, que dedicam-se à captura de peixes, utilizando linhas e rede de espera, bem como ao arrasto de camarão.</p> <p>A pesca efetuada no estado da Bahia é notadamente artesanal, entretanto, destacam-se as Regiões sul e extremo sul, onde um número reduzido de empresas, frigoríficos e cooperativas, atribui um caráter empresarial à atividade.</p>
8-170	4 a 43 <p>Segundo Filho e Cetra (2007) a frota pesqueira de Ilhéus é composta na sua maioria por saveiros. A frota artesanal caracteriza-se por apresentar embarcações de pequeno porte, defasagem tecnológica, e baixo poder de pesca decorrente da pequena autonomia de mar (FAO, 2002).</p> <p>Em Ilhéus a exploração de peixes demersais com espinhel de fundo em zonas mais profundas, sobre o talude superior está limitada à presença esporádica de embarcações do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, em profundidades que raramente ultrapassam os 500m.</p> <p>A pesca oceânica dirigida à captura de grandes peixes pelágicos, com espinhel de superfície (monofilamento) com atratores luminosos (<i>light sticks</i>), inclui cerca de 50 barcos arrendados e cerca de 30 embarcações nacionais em atividade na costa brasileira. Embarcações das frotas de Natal (RN), Santos (SP) e Itajaí (SC) são observadas em operação na costa baiana, onde realizam a captura do espadarte, em áreas situadas ao sul de Ilhéus, como veremos adiante.</p> <p>O poder de pesca de uma embarcação é determinado pela capacidade operacional que esta possui em capturar determinado tipo de pescado e estes são os principais parâmetros utilizados em sua mensuração: o grau de incrementação tecnológica, a tonelagem bruta de arqueação, a capacidade de armazenamento de gelo, a potência do motor, o comprimento total e o número de pescadores a bordo, ou seja, o tamanho do barco.</p> <p>Na maioria dos países em desenvolvimento, coexistem os sistemas de pesca artesanal, utilizando técnicas tradicionais, e industrial, utilizando técnicas sofisticadas e equipamentos de alta tecnologia. As embarcações artesanais,</p>	<p>Segundo Barbosa-Filho e Cetra (2007, p.105), os saveiros predominam na frota pesqueira de Ilhéus. Esses autores, apoiados em matéria da FAO (2002) que trata da situação da atividade pesqueira mundial, informam:</p> <p>A frota artesanal caracteriza-se por apresentar embarcações de pequeno porte, defasagem tecnológica, e baixo poder de pesca decorrente da pequena autonomia de mar [...] O poder de pesca de uma embarcação é determinado pela capacidade operacional que esta possui em capturar determinado tipo de pescado e estes são os principais parâmetros utilizados em sua mensuração: o grau de incrementação tecnológica, a tonelagem bruta de arqueação, a capacidade de armazenamento de gelo, a potência do motor, o comprimento total e o número de pescadores a bordo, ou seja, o tamanho do barco. Na maioria dos países em desenvolvimento, coexistem os sistemas de pesca artesanal, utilizando técnicas tradicionais, e industrial, utilizando técnicas sofisticadas e equipamentos de alta tecnologia. As embarcações artesanais, por suas próprias limitações, ficam confinadas às águas costeiras, enquanto os barcos industriais operam livremente tanto em mar aberto como em águas costeiras [...] (BARBOSA-FILHO; CETRA, 2011, p.100).</p> <p>Na região de Ilhéus, a pesca de espécies demersais é realizada esporadicamente sobre o talude superior em profundidades que raramente ultrapassam os 500 m, por embarcações do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Já a pesca oceânica dirigida à captura de grandes peixes pelágicos, com espinhel de superfície (monofilamento) dotado de atratores luminosos (<i>light sticks</i>), é realizada na região por embarcações das frotas de Natal (RN), Santos (SP) e Itajaí (SC) direcionadas principalmente à captura do espadarte, em áreas situadas ao sul de Ilhéus, associadas ao banco <i>Royal Charlotte</i>.</p> <p>Quanto à pesca industrial, o ICON (2011, p.16) recorre a Barbosa-Filho e Cetra (2007,</p>

	<p>por suas próprias limitações, ficam confinadas às águas costeiras, enquanto os barcos industriais operam livremente tanto em mar aberto como em águas costeiras (FAO, 2002)</p> <p>A pesca industrial efetuada no Nordeste do Brasil pode ser dividida em dois segmentos: a pesca industrial costeira, a qual concentra sua captura sobre a plataforma e talude continentais, tendo como principais espécies-alvos as lagostas e peixes pelágicos costeiros; e a pesca industrial oceânica, cujas embarcações operam na zona econômica exclusiva, em ilhas, bancos oceânicos e zonas adjacentes, tendo os atuns e afins como os principais recursos pesqueiros explorados (REVIZEE, 2004).</p> <p>A captura de organismos marinhos na região Nordeste ocorre principalmente através da pesca artesanal, a qual é exercida com tecnologia tradicional e baixa autonomia de navegação por embarcações classificadas como a vela (74,1%), a motor (23,1%) e a remo (2,8%) (REVIZEE, op. cit.). Esse grande número de embarcações a vela reflete os baixos custos de construção e manutenção, aliados às condições climáticas favoráveis, que propiciam ventos fortes ao longo de todo ano. No entanto, são embarcações motorizadas que, embora em menor número, foram responsáveis por 53,4% dos desembarques e 60,4% da produção em peso (REVIZEE, op. cit.).</p> <p>Em relação ao custeio e produtividade as embarcações sediadas nos bairros da Barra do Itaípe, São Miguel, Pontal e na Prainha efetuam pesca comercial de pequeno porte artesanal, mesmo com a defasagem no que diz respeito à tecnologia, o grande número de embarcações está</p>	<p>p.100) para apresentar suas características:</p> <p>A pesca industrial efetuada no Nordeste do Brasil pode ser dividida em dois segmentos: a pesca industrial costeira, a qual concentra sua captura sobre a plataforma e talude continentais, tendo como principais espécies-alvos as lagostas e peixes pelágicos costeiros; e a pesca industrial oceânica, cujas embarcações operam na zona econômica exclusiva, em ilhas, bancos oceânicos e zonas adjacentes, tendo os atuns e afins como os principais recursos pesqueiros explorados (REVIZEE, 2004).</p> <p>A captura de organismos marinhos na região Nordeste ocorre principalmente através da pesca artesanal, a qual é exercida com tecnologia tradicional e baixa autonomia de navegação por embarcações classificadas como a vela (74,1%), a motor (23,1%) e a remo (2,8%) (REVIZEE, op. cit.). Esse grande número de embarcações a vela reflete os baixos custos de construção e manutenção, aliados às condições climáticas favoráveis, que propiciam ventos fortes ao longo de todo ano. No entanto, são embarcações motorizadas que, embora em menor número, foram responsáveis por 53,4% dos desembarques e 60,4% da produção em peso (REVIZEE, op. cit.).</p>
8-171	<p>1 a 29</p> <p>preparada para o arrasto de camarão ou pesca com linha de mão para peixes. Já as embarcações sediadas no antigo porto de Ilhéus podem ser classificadas como de pesca comercial de médio porte artesanal, pois possuem maior incremento tecnológico e suas características físicas permitem o deslocamento para pesqueiros mais distantes e pescarias com maior duração, aumentando a produção mensal</p> <p>De acordo com Filho e Cetra (2007) a frota pesqueira no Município de Ilhéus está voltada essencialmente para o arrasto de camarão e para pesca de peixes com linha. Classificaram-se as embarcações do antigo porto de Ilhéus como pesca comercial de médio porte artesanal, por possuírem instrumentos para navegação, comunicação e prospecção de</p>	<p>Barbosa-Filho e Cetra (2007, p. 99), em sua pesquisa, afirmam a representatividade da pesca de arrasto de camarão e da pesca de linha como segue:</p> <p>A frota pesqueira está voltada essencialmente para o arrasto de camarão e para pesca de peixes com linha. Classificaram-se as embarcações do antigo porto de Ilhéus como pesca comercial de médio porte artesanal, por possuírem instrumentos para navegação, comunicação e prospecção de pescado e suas características físicas favorecem o deslocamento para pesqueiros mais distantes e pescarias com maior duração.</p> <p>[...] A análise do deslocamento geográfico e batimétrico da frota revelou sobreposição entre a prática pesqueira das embarcações camaroneiras e aquelas preparadas para captura de peixes, devido a defasagem tecnológica e baixa autonomia de navegação por parte da frota que exerce pesca artesanal de pequeno porte, inviabilizando a pesca em</p>

		<p>pescado e suas características físicas favorecem o deslocamento para pesqueiros mais distantes e pescarias com maior duração.</p> <p>A análises do deslocamento geográfico e batimétrico da frota revelou sobreposição entre a prática pesqueira das embarcações camaroneiras e aquelas preparadas para captura de peixes, devido a defasagem tecnológica e baixa autonomia de navegação por parte da frota que exerce pesca artesanal de pequeno porte, inviabilizando a pesca em áreas mais profundas e em regiões mais distantes.</p> <p>No estudo de Filho et al. (2011) foram observadas embarcações movidas a motor sediadas em Ilhéus, que formam o seguinte perfil tipológico: 73% são saveiros, e 27% são baleeiras, que utilizam redes de arrasto na captura de camarão. Das embarcações observadas 71% estão entre 6 e 9 metros de comprimento, 69% possuem potência do motor de até 50 Hp e 55% possui o mesmo tipo de motor (Yanmar B18) com 1 cilindro e 15 Hp. Dentre as embarcações amostradas, 87% são confeccionadas em madeira e 16% são de fibra de vidro.</p> <p>Em relação à instrumentação tecnológica (Quadro 8.3.3.2.19), 27% das embarcações apresentam equipamentos para navegação, prospecção e comunicação. Esta tipologia é demonstrada essencialmente por embarcações baleeiras, preparadas para o arrasto duplo de camarão. Na frota sediada em Ilhéus, 21% das embarcações estão restritas ao uso de somente um tipo de instrumento e 29% não apresenta nenhum tipo de instrumentação tecnológica.</p> <p>Quadro 8.3.3.2.19 - Instrumentação Tecnológica das Embarcações Sediadas em Ilhéus Fonte: Filho <i>et al.</i> (2004)</p>	<p>áreas mais profundas e em regiões mais distantes.</p> <p>A análise apresentada por Barbosa-Filho e Cetra (2007, p. 101, 103) sobre a frota pesqueira motorizada da região de Ilhéus é citada por ICON (2011, p.16, 19):</p> <p>Das embarcações observadas 64% estão entre 6 e 9 metros de comprimento [...] 71% possuem potência do motor de até 50 Hp [...] e 58% possui o mesmo tipo de motor (Yamaha B18) com 1 cilindro e 15 Hp. Dentre as embarcações amostradas, 83% são confeccionadas em madeira e 17% são de fibra de vidro. [...] foram estudadas embarcações movidas a motor sediadas em Ilhéus, que formam o seguinte perfil tipológico: 73% são saveiros, e 27% são baleeiras, que utilizam redes de arrasto na captura de camarão.</p> <p>Quanto à instrumentação tecnológica, Barbosa-Filho e Cetra (2007, p. 102 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.21) apuraram os seguintes resultados:</p> <p>[...] 29% das embarcações apresentam equipamentos para navegação, prospecção e comunicação. Estatipologia é demonstrada essencialmente por embarcações baleeiras, preparadas para o arrasto duplo de camarão. Na frota sediada em Ilhéus, 19% das embarcações estão restritas ao uso de somente um tipo de instrumento e 27% não apresenta nenhum tipo de instrumentação tecnológica [...]</p> <p>O Quadro 8.3.3.2.19 apresenta os dados supracitados.</p> <p>Quadro 8.3.3.2.19 - Instrumentação Tecnológica das Embarcações Sediadas em Ilhéus Fonte: Barbosa-Filho e Cetra (2007, p. 102 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.22).</p>
8-171 8-172	30 a 34 1 a 30	<p>Em relação à dinâmica de atuação da frota pesqueira motorizada voltada à pesca de arrasto do camarão, a amplitude máxima de deslocamento geográfico, foi de Morro de São Paulo (ao norte) a Canavieiras (ao sul), abrangendo aproximadamente 300 quilômetros. Para esta parte da frota ilheense, observa-se intensa atividade pesqueira na faixa de litoral entre Itacaré a Canavieiras (47%). A amplitude máxima de deslocamento geográfico observada pela frota pesqueira armada para pesca de peixes corresponde à faixa de litoral entre Itacaré a Canavieiras, com uma abrangência de aproximadamente 175 quilômetros.</p> <p>Também foi verificada maior atividade</p>	<p>No tocante à amplitude de deslocamento da frota, Barbosa-Filho e Cetra (2007, p. 102 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.22) assim a descrevem:</p> <p>Em relação à dinâmica de atuação da frota pesqueira voltada à pesca de arrasto do camarão, a amplitude máxima de deslocamento geográfico, foi de Morro de São Paulo (ao norte) a Canavieiras (ao sul), aproximadamente 300 quilômetros. Para esta parte da frota ilheense, observa-se intensa atividade pesqueira na faixa de litoral entre Itacaré a Canavieiras (44%). A amplitude máxima de deslocamento geográfico observada pela frota pesqueira armada para pesca de peixes corresponde à faixa de litoral entre Itacaré a Canavieiras, aproximadamente 175 quilômetros. Também se observou maior atividade pesqueira na faixa de litoral que vai de Ilhéus a Canavieiras, com 26% das</p>

	<p>pesqueira na faixa de litoral que vai de Ilhéus a Canavieiras, com 26% das embarcações que pescam peixes atuando nesta amplitude geográfica (Quadro 8.3.3.2.21). No que diz respeito à dinâmica de deslocamento batimétrico, a maior intensidade de atividade pesqueira de peixes, concentra-se entre a profundidade de 30 e 60 metros com 42% dos barcos atuando nesta amplitude de profundidade. Já a frota camaroneira, apresenta intensa atividade pesqueira até a isóbata de 30 metros (59%), diluindo-se a atividade da pesca à medida que aumenta a profundidade (Quadro 8.3.3.2.20) (Anexo 8.3.3.2.1).</p> <p>Em relação à atuação geográfica, esta sobreposição ocorre entre a faixa de litoral que vai de Itacaré a Canavieiras, com 19% das embarcações armadas com linha de mão, e 44% da frota camaroneira restringindo sua atuação nesta porção de litoral. No que diz respeito à atuação batimétrica, acontece sobreposição principalmente entre 30 a 60m de profundidade, com atuação simultânea de 42% das embarcações linheiras e 39% das embarcações camaroeiras.</p> <p>Os pescadores que desenvolvem a atividade da pesca em embarcações não motorizadas geralmente pescam de linha e uma minoria com rede de espera. Tanto no estuário como no mar, a atividade com embarcação não motorizada impõe limitações no deslocamento diminuindo a abrangência das áreas de pesca alcançadas. Trata-se de uma atividade realizada de acordo com moldes tradicionais sustentados na comunidade por várias gerações.</p> <p>Em virtude da baixa autonomia marítima e reduzida dispersão do território pesqueiro, esses pescadores rebuscaram seus modos, costumes e conhecimentos acerca da atividade pesqueira. A pesca realizada nessas embarcações, tais como jangadas, canoas e baiteiras artesanais constituem um marco de resistência da cultura pesqueira dessa região e envolve um significado informativo da tradição pesqueira regional desde a confecção do material à montagem das estruturas (embarcações). Porém esse tipo de pesca não é realizado com procedimentos adequados para um setor que atua com manejo de alimentos como abordado adiante.</p> <p>Quadro 8.3.3.2.20- Amplitude de Atuação Geográfica da Frota Pesqueira Voltada para Arrasto de Camarão e para Pesca de</p>	<p>embarcações que pescam peixes atuando nesta amplitude geográfica [...].</p> <p>Os dados estão apresentados no Quadro 8.3.3.2.21.</p> <p>Os autores, além disso, tratam da dinâmica de deslocamento, considerando a batimetria no contexto pesquisado:</p> <p>No que diz respeito à dinâmica de deslocamento batimétrico, a maior intensidade de atividade pesqueira de peixes, concentra-se entre a profundidade de 30 e 60 metros com 42% dos barcos atuando nesta amplitude de profundidade. Já a frota camaroneira, apresenta intensa atividade pesqueira até a isóbata de 30 metros (59%), diluindo-se a atividade da pesca à medida que aumenta a profundidade [...] (BARBOSA-FILHO; CETRA, 2007, p.102 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.22).</p> <p>O Quadro 8.3.3.2.20 e o Anexo 8.3.3.2.1 apresentam os dados dos mencionados autores.</p> <p>Na sua abordagem sobre a atuação geográfica, Barbosa-Filho e Cetra (2007, p. 103 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.23) colocam o que se segue:</p> <p>[...] esta sobreposição ocorre entre a faixa de litoral que vai de Itacaré a Canavieiras, com 19% das embarcações armadas com linha de mão, e 44% da frota camaroneira restringindo sua atuação a esta porção de litoral. No que diz respeito à atuação batimétrica, acontece sobreposição principalmente entre 30 a 60m de profundidade, com atuação simultânea de 42% das embarcações linheiras e 39% das embarcações camaroneiras.</p> <p>Os pescadores que desenvolvem a atividade da pesca em embarcações não motorizadas geralmente pescam de linha e uma minoria com rede de espera. Tanto no estuário como no mar, a atividade com embarcação não motorizada impõe limitações no deslocamento, diminuindo a abrangência das áreas de pesca alcançadas.</p> <p>Trata-se de uma atividade realizada de acordo com moldes tradicionais sustentados na comunidade por várias gerações. Em virtude da baixa autonomia marítima e reduzida dispersão do território pesqueiro, esses pescadores rebuscaram seus modos, costumes e conhecimentos acerca da atividade pesqueira. A pesca realizada nessas jangadas artesanais constitui um marco de resistência da cultura pesqueira dessa região e envolve um significado informativo da tradição pesqueira regional desde a confecção do material e montagem das estruturas [...] (INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.26-27).</p> <p>Quadro 8.3.3.2.20- Amplitude de Atuação Geográfica da Frota Pesqueira Voltada</p>
--	--	--

		Peixes com Linha de Mão, Sediada em Ilhéus	para Arrasto de Camarão e para Pesca de Peixes com Linha de Mão, Sediada em Ilhéus Fonte: Barbosa Filho e Cetra (2007, p.102 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.23).																																				
8-173	1-17	<p>Quadro 8.3.3.2.21 - Amplitude de Atuação Batimétrica da Frota Pesqueira Voltada para Arrasto de Camarão e para Pesca de Peixes com Linha de Mão, Sediada em Ilhéus</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="3">Profundidade</th> <th colspan="4">Frequência</th> </tr> <tr> <th colspan="2">Peixe</th> <th colspan="2">Camarão</th> </tr> <tr> <th>n</th> <th>%</th> <th>n</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>31-60</td> <td>13</td> <td>21,9</td> <td>21</td> <td>39,6</td> </tr> </tbody> </table> <p>O estudo da frota pesqueira revelou quemais da metade dos barcos apresentam pouca ou nenhuma instrumentação tecnológica para navegação, comunicação e prospecção o que mostra que a maioria dos pescadores não vai muito longe das áreas de pesca do território pesqueiro local. Isso irá requerer um cuidado com as áreas de pesca próximas a AID. Na AID foi observada apenas uma área de arrasto tracionado de camarão, a qual se enquadra em tipo de pesca não permissionado a partir da IN N°10 MPA/MMA (Brasil 2011).</p>	Profundidade	Frequência				Peixe		Camarão		n	%	n	%	31-60	13	21,9	21	39,6	<p>Quadro 8.3.3.2.21 - Amplitude de Atuação Batimétrica da Frota Pesqueira Voltada para Arrasto de Camarão e para Pesca de Peixes com Linha de Mão, Sediada em Ilhéus</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="3">Profundidade</th> <th colspan="4">Frequência</th> </tr> <tr> <th colspan="2">Peixe</th> <th colspan="2">Camarão</th> </tr> <tr> <th>n</th> <th>%</th> <th>n</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>31-60</td> <td>13</td> <td>41,9</td> <td>21</td> <td>39,6</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Barbosa-Filho e Cetra (2007, p.103 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p. 23).</p> <p>“O estudo da frota pesqueira de Ilhéus [em 2005] revelou que 53% dos barcos apresentam pouca ou nenhuma instrumentação tecnológica para navegação, comunicação e prospecção” (BARBOSA-FILHO; CETRA, 2007, p.104 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.38), o que mostra que a maioria dos pescadores não se distanciava muito das áreas de pesca do território pesqueiro local. Isso denota a necessidade de maior atenção com as áreas de pesca próximas a AID. Nessa área foi observada apenas uma área de arrasto tracionado de camarão, a qual se enquadra em tipo de pesca não permissionado a partir da IN N°10 MPA/MMA (BRASIL, 2011).</p>	Profundidade	Frequência				Peixe		Camarão		n	%	n	%	31-60	13	41,9	21	39,6
Profundidade	Frequência																																						
	Peixe			Camarão																																			
	n	%	n	%																																			
31-60	13	21,9	21	39,6																																			
Profundidade	Frequência																																						
	Peixe		Camarão																																				
	n	%	n	%																																			
31-60	13	41,9	21	39,6																																			
8-180	13 a 22	<p>De acordo com dados obtidos pela BAMIN para o EIA/RIMA da Ponta da Tulha, cerca de 57,8% dos pescadores estão na faixa etária de 26 a 40 anos, ou seja, na idade considerada de maior inserção no mercado de trabalho. Apenas 13% declararam não serem afiliados em uma das colônias, Z-34 ou Z-19, 67,1% são afiliados, geralmente ligados à Z-34.</p> <p>Com relação à escolaridade, 10% declararam-se sem instrução; 48% com o ensino fundamental incompleto e 16% completo, 7% com o ensino médio incompleto e 19% completo. Essa atividade não implica em mão de obra qualificada, portanto seus componentes humanos apresentam baixas condições de competição no mercado de trabalho e adentraram na pesca por necessidade da obtenção de alimento para a família (subsistência) e, em poucas vezes, por alguma compensação econômica da atividade.</p>	<p>A análise dos dados provenientes das 123 entrevistas não estruturadas aplicadas a pescadores e ajudantes das localidades de Ponta do Ramo, Praia do Malhado e Pontal, realizada por ICON (2011, p.34), mostrou:</p> <p>[...] quanto a aspectos sociais, principalmente para os pescadores de calão, aproximadamente 58% dos pescadores estão na faixa etária de 26 a 40 anos. Do total, cerca de 60% sobrevivem da economia não-formal e quanto a escolaridade, 8,9% declararam-se sem instrução; 47% com o ensino fundamental incompleto e 16% completo, 10,5% com o ensino médio incompleto e 17% completo.</p>																																				
8-184	4 a 16	<p>O território utilizado pelo setor pesqueiro que atua na ADA, AID e AII está situado ao norte da foz do rio Almada. Nessa área são encontradas praias arenosas de estágio morfodinâmico intermediário e ao sul do Morro do Pernambuco são observadas praias com o predomínio de estágio dissipativo nas quais se distribuem os portos das comunidades</p>	<p>O território utilizado pelo setor pesqueiro que atua na ADA, AID e AII está situado ao norte da foz do rio Almada. Nessa área “[...] são encontradas praias arenosas de estágio morfodinâmico intermediário e ao sul do Morro do Pernambuco são observadas praias com o predomínio de estágio dissipativo” (MORAES, 2006, p.18 apud INSTITUTO DO</p>																																				

		<p>pesqueiras.</p> <p>Ao longo dos rios e estuários são registrados manguezais bem desenvolvidos que constituem área de cria e desenvolvimento das espécies que constituem os produtos pesqueiros e é onde se distribuem os portos e áreas de pesca do setor que atua no rio Almada. Já na área costeira formações recifais estão presentes na linha de praia próxima à Olivença (MARTIN et al., 1980; APOLUCENO, 1998). Essas formações constituem áreas de pesca de linha e mergulho para as comunidades pesqueiras que atuam na costa marinha ao norte da sede municipal de Ilhéus. De acordo com as observações de pescadores essas formações ocorrem da Pedra do Marinho, em frente à Barra do Marinho até a lage do Bento, em frente a Serra Grande (Anexo 8.3.3.3.1).</p>	<p>CONHECIMENTO, 2011, p.13) nas quais se distribuem os portos das comunidades pesqueiras.</p> <p>De acordo com Moraes (2006, p.18 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.13), “Ao longo dos rios e estuários são registrados manguezais bem desenvolvidos”, que constituem área de cria e desenvolvimento de espécies significativas para o setor pesqueiro. Também nestas áreas, estão distribuídos os portos e áreas de pesca do setor que atua no rio Almada. Na área costeira próxima a Ponta da Tulha são encontrados substratos consolidados que se constituem em áreas de pesca de linha e mergulho para as comunidades pesqueiras que atuam na costa marinha ao norte da sede municipal de Ilhéus. De acordo com as observações de pescadores entrevistados, essas formações ocorrem da Pedra do Marinho, em frente à Barra do Marinho, até a Lage do Bento, próximo a Serra Grande (Anexo 8.3.3.3.1).</p>
<p>8-188 e 8-189</p>	<p>19 e 20 1 a 36</p>	<p>Em relação aos portos utilizados pela frota de embarcações motorizadas como local de desembarque e sede dos barcos em Ilhéus destacam-se os principais pontos a seguir: Na zona norte, os portos da Barra (Figura 8.3.3.3.6), da Balsa (Figura 8.3.3.3.7), da Amendoeira (Figura 8.3.3.3.8), do Pecém (Figura 8.3.3.3.9), na sede municipal, sediam uma expressiva parte das embarcações da frota (40%). Dos barcos observados na zona norte, 87,2% estão equipados para pesca de arrasto de camarão, 37% possuem deslocamento geográfico restrito ao litoral de Ilhéus, 75,5% não ultrapassam os 9 m de comprimento, 90% utilizam motor com a potência de 15 HP (Yanmar B18) e 51,3% não apresentam nenhum tipo de instrumentação tecnológica. Observou-se a predominância de saveiros nessa fração da frota.</p> <p>Próximo ao centro da sede municipal de Ilhéus fica o Porto da Prainha (Figura 8.3.3.3.5), sede de embarcações que trabalham principalmente com a pesca de peixes com linha de mão (71,4%). Do total de barcos, 64,3% estão equipados ao menos com um tipo de instrumentação tecnológica, 35,7% apresentam atuação restrita ao litoral de Ilhéus, 64,3% comportam mais de uma tonelada de gelo ou pescado, 35,7% tem mais de oito metros de comprimento e nenhum possui motor com mais de 20 HP de potência.</p> <p>Por estar próximo ao Iate Clube e ao Porto de Ilhéus, esta sede da frota apresenta uma ocupação crescente de embarcações de esporte e recreio, navios transatlânticos e cargueiros</p>	<p>Barbosa-Filho e Cetra (2007, p.103 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.24-26) expõem as características dos principais pontos de desembarque e sede dos barcos de Ilhéus e descrevem características como o perfil tipológico das embarcações encontradas, formas de uso, capacidade, dentre outras:</p> <ol style="list-style-type: none"> a). Na zona norte, os bairros do São Miguel e a Barra do Itaípe, sediam uma expressiva parte das embarcações da frota (39%). Dos barcos observados na zona norte, 87,2% estão equipados para pesca de arrasto de camarão, 39% possui o deslocamento geográfico restrito ao litoral de Ilhéus, 79,5% não ultrapassam os 9 m de comprimento, 90% utilizam motor com a potência de 15 HP (Yamaha B18) e 51,3% não apresentam nenhum tipo de instrumentação tecnológica. Observou-se a predominância de saveiros nessa fração da frota; b). Próximo ao centro da cidade de Ilhéus fica a Praia do Moinho ou Prainha, sede de embarcações que trabalham principalmente com a pesca de peixes com linha de mão (71,4%). Do total de barcos, 64,3% estão equipados ao menos com um tipo de instrumentação tecnológica, 35,7% apresentam atuação restrita ao litoral de Ilhéus, 64,3% estão providos de uma frigorífica com capacidade para comportar mais de uma tonelada de gelo ou pescado, 35,7% tem mais de oito metros de comprimento e nenhum possui motor com mais de 20 HP de potência. Por estar próximo ao Iate Clube e ao Porto de Ilhéus [...] esta sede da frota apresenta uma ocupação crescente de embarcações de esporte e recreio, navios transatlânticos e cargueiros, em detrimento a atividade pesqueira. Além disso, o recente aterro da área, onde os barcos ancoravam, obriga que estes sejam fundeados em mar aberto,

	<p>(do porto de Ilhéus), em detrimento da atividade pesqueira. Além disso, o recente aterro da área, onde os barcos ancoravam, obriga que estes sejam fundeados em mar aberto, gerando insegurança aos proprietários devido à constante ação de ventos de nordeste nessa área, da utilização de canoas e botes para embarque e desembarque, de suprimentos e pescados, respectivamente.</p> <p>No porto do Pontal (Figura 8.3.3.3.2) e porto do Cemitério (Figura 8.3.3.3.3), localizado no sul de Ilhéus, estão sediadas embarcações pesqueiras voltadas principalmente para pesca de peixes com linha de mão. Esta parte da frota forma o seguinte perfil tipológico: 72,8% são saveiros armados com linha de mão, 45,5% são confeccionados em fibra de vidro, possuem a potência de motor média de 41 HP, 81,9% estão equipados com 2 ou mais tipos de instrumentações tecnológicas (principalmente bússola e rádio de comunicação) e 41% possuem área de atuação geográfica entre a faixa do litoral que vai de Itacaré a Canavieiras.</p> <p>Ainda no centro da cidade, encontra-se o terminal pesqueiro (Figura 8.3.3.3.4), no trapiche em construção no lugar do antigo porto de Ilhéus, sede de embarcações voltadas principalmente para o arrasto duplo de camarão (80%). Os barcos sediados no antigo porto possuem a potência de motor média de 112,5 HP e capacidade de carga média de 7 toneladas (t) entre gelo e pescado. A capacidade média do tanque de combustível é de 2.378 litros de óleo diesel, 80% possuem rádio de comunicação, bússola, GPS e ecossonda e 48% apresentam área de atuação geográfica restrita à faixa do litoral que vai de Belmonte a Valença.</p>	<p>gerando insegurança aos proprietários devido à constante ação de ventos nordeste nessa área, da utilização de canoas e botes para embarque e desembarque, de suprimentos e pescados, respectivamente;</p> <p>c). No bairro do Pontal, localizado no sul de Ilhéus, estão sediadas embarcações pesqueiras voltadas principalmente para pesca de peixes com linha de mão [...] Esta parte da frota forma o seguinte perfil tipológico: 72,8% são saveiros armados com linha de mão, 45,5% são confeccionados em fibra de vidro, possuem a potência de motor média de 41 HP, 81,9% estão equipados com 2 ou mais tipos de instrumentação tecnológica (principalmente bússola e rádio de comunicação) e 41% possuem área de atuação geográfica restrita a faixa do litoral que vai de Itacaré a Canavieiras;</p> <p>d). No centro da cidade, próximo ao bairro do Pontal, encontra-se o antigo porto de Ilhéus, sede de embarcações voltadas principalmente para o arrasto duplo de camarão (80%). Os barcos sediados no antigo porto possuem a potência de motor média de 112,5 HP e capacidade de carga média de 7 toneladas (t) entre gelo e pescado. A capacidade média do tanque de combustível é de 2.378 litros de óleo diesel, 80% possuem rádio de comunicação, bússola, GPS e ecossonda e 48% apresentam área de atuação geográfica restrita à faixa do litoral que vai de Belmonte a Valença.</p> <p>As Figuras 8.3.3.3.2 a 8.3.3.3.17 são ilustrativas dos portos existentes na região estudada.</p>
8-198	<p>3 a 37</p> <p>A plataforma continental leste, que se estende da Baía de Todos os Santos (Bahia) até Cabo Frio (Rio de Janeiro), sendo estreita e descontínua, com uma largura entre 20 e 90 km, com exceção da área entre Canavieiras e o Banco de Abrolhos, no estado da Bahia, que pode atingir até 240 km de largura. A plataforma continental leste possui profundidades entre 40 e 80 m (EKAU; KNOPPERS, 1999). Segundo Ekau e Knoppers (1999), a Corrente Sul-Equatorial (CSE) atinge a costa nordeste brasileira entre 11 e 15°S. A CSE segue em duas direções, a porção menor flui para o sul, formando a Corrente do Brasil (CB), que percorre a costa leste e sudeste brasileira,</p> <p>As correntes verificadas na ADA, AID e AII são oriundas de vórtex relacionado à Corrente</p>	<p>Aspectos físicos importantes da região estudada são descritos por Ferraz (2008, p.4 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.6-7):</p> <p>A área de estudo está inserida na plataforma continental leste, que se estende da Baía de Todos os Santos (Bahia) até Cabo Frio (Rio de Janeiro), sendo estreita e descontínua, com uma largura entre 20 e 90 km, com exceção da área entre Canavieiras e o Banco de Abrolhos, no estado da Bahia, que pode atingir até 240 km de largura. A plataforma continental leste possui profundidades entre 40 e 80 m (EKAU; KNOPPERS, 1999).</p> <p>Segundo Ekau e Knoppers (1999), a Corrente Sul-Equatorial (CSE) atinge a costa nordeste brasileira entre 11 e 15°S. A CSE segue em duas direções, a porção menor flui para o sul, formando a Corrente do Brasil (CB), que percorre a costa leste e sudeste brasileira [...]</p>

	<p>do Brasil. Na costa da Bahia onde foi realizado o presente trabalho há o predomínio dos ventos Nordeste (NE) durante o verão e o inverno, devido à migração da Célula Anticiclônica Semi-Estacionária do Atlântico Sul na direção sul, ao avanço de frentes frias, à presença de ventos Sudeste (SE) que geram um padrão de ondas nesse sentido, além dos ventos Leste (E) que sopram durante o ano inteiro.</p> <p>Este padrão geral de circulação atmosférica é suscetível a distúrbios, particularmente quando a atuação de fenômenos atmosféricos como o El Niño pode interromper a ação dos ventos Sul-Sudeste (SSE) nessa região. Isto se deve ao fato da região estar situada na Zona de Divergência da Célula Anticiclônica Semi-Estacionária do Atlântico Sul. Sazonalmente, essa célula tende a se expandir e contrair. Durante o inverno, a zona de alta pressão cobre uma vasta área do país, enquanto durante o verão ela retorna para o oceano. Na zona costeira, esse movimento sazonal da zona de alta pressão controla a posição da Zona de Divergência (ZD).</p> <p>Conforme a classificação de Köppen, Ilhéus apresenta clima incluído na categoria Af, quente e permanentemente úmido de floresta, sem estação seca. No que se refere ao período mais chuvoso, há discordâncias na literatura. CEPLAB (1979) considera o trimestre de março a maio, ao passo que BAHIA (1993) refere-se ao período de maio a julho. A precipitação anual média é de 1716,6 mm e a evaporação pode atingir 1469,6 mm/ano, o que gera um excedente hídrico de 247 mm. A média pluviométrica varia em torno de 143 mm/mês. A temperatura média anual é de 23,3°C, sendo a mínima de 19,4°C e a máxima de 28,5°C. A umidade relativa do ar oscila em torno de 85% (BAHIA, 2001)</p> <p>Os territórios pesqueiros de Itacaré com maior esforço de pesca foram estuário do Rio de Contas e a localidade Barra de Mamoã. Apenas esta última está situada na AII do empreendimento. Nessa área verificou-se sobreposição espacial na atuação das embarcações de linha e camaroneiras (barco que traciona a rede de arrasto). O arrasto tracionado realizado pelas camaroneiras ocorre principalmente entre a faixa de litoral de Itacaré a Canavieiras e na profundidade de 30 a 60m.</p>	<p>As correntes verificadas na ADA, AID e AII são oriundas de vórtex relacionado à Corrente do Brasil. Quanto à predominância e regime de ventos, tem-se o que segue, como apontado por Ferraz (2008, p.5 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.6):</p> <p>Na costa da Bahia há o predomínio dos ventos Nordeste (NE) durante o verão e o inverno, devido à migração da Célula Anticiclônica Semi-Estacionária do Atlântico Sul na direção sul, ao avanço de frentes frias, à presença de ventos Sudeste (SE) que geram um padrão de ondas nesse sentido, além dos ventos Leste (E) que sopram durante o ano inteiro. Este padrão geral de circulação atmosférica é suscetível a distúrbios, particularmente quando a atuação de fenômenos atmosféricos como o El Niño pode interromper a ação dos ventos Sul-Sudeste (SSE) nessa região. Isto se deve ao fato da região estar situada na Zona de Divergência da Célula Anticiclônica Semi-Estacionária do Atlântico Sul. Sazonalmente, essa célula tende a se expandir e contrair. Durante o inverno, a zona de alta pressão cobre uma vasta área do país, enquanto durante o verão ela retorna para o oceano. Na zona costeira, esse movimento sazonal da zona de alta pressão controla a posição da Zona de Divergência (ZD).</p> <p>Ainda sobre o clima na região, cabe trazer a descrição de Moraes (2006, p.18 apud INSTITUTO DO CONHECIMENTO, 2011, p.14):</p> <p>Conforme a classificação de Köppen, Ilhéus apresenta clima incluído na categoria Af, quente e permanentemente úmido de floresta, sem estação seca. No que se refere ao período mais chuvoso, há discordâncias na literatura. CEPLAB (1979) considera o trimestre de março a maio, ao passo que BAHIA (1993) refere-se ao período de maio a julho. A precipitação anual média é de 1716,6 mm e a evaporação pode atingir 1469,6 mm/ano, o que gera um excedente hídrico de 247 mm. A média pluviométrica varia em torno de 143 mm/mês. A temperatura média anual é de 23,3°C, sendo a mínima de 19,4°C e a máxima de 28,5°C. A umidade relativa do ar oscila em torno de 85% (BAHIA, 2001).</p> <p>Os territórios pesqueiros de Itacaré com maior esforço de pesca foram estuário do Rio de Contas e a localidade Barra de Mamoã. Apenas esta última está situada na AII do empreendimento. Nessa área, como já citado, constatou-se sobreposição das frotas de pesca de camarão e de peixe, conforme abordado por Barbosa-Filho e Cetra (2007).</p>
8-202	2 a 9	<p>O território pesqueiro composto pelas áreas de pesca de arrasto de camarão foi o maior, como pode ser observado a partir do Anexo 8.3.3.2.1 (territórios pesqueiros baseados na atividade pesqueira de arrasto de camarão). Na</p> <p>O território pesqueiro composto pelas áreas de pesca de arrasto de camarão foi o maior, como pode ser observado a partir do Anexo 8.3.3.2.1 (territórios pesqueiros baseados na atividade pesqueira de arrasto de camarão). Na</p>

	<p>AID e mesmo na ADA foi possível verificar ocorrência de área utilizada pela pesca de arrasto. Para as pescas de linha, emalhe, cerco e calão, porém, não foi verificada a existência de nenhum pesqueiro na ADA.</p> <p>O arrasto de camarão tem como área principal e de maior produtividade, as áreas de lama que ocorrem principalmente entre a faixa de litoral de Itacaré até Canavieiras, na profundidade de 30 a 60 m.</p>	<p>AID e mesmo na ADA foi possível verificar ocorrência de áreas de lama utilizadas pela pesca de arrasto. Para as pescas de linha, emalhe, cerco e calão, porém, não foi verificada a existência de nenhum pesqueiro na ADA.</p>
--	--	---